Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,
v4,2023/04
ISSN 2178-6925

LEISHMANIOSE VISCERAL: CASOS INCIDENTES E PREVALENTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

VISCERAL LEISHMANIASIS: INCIDENTAL AND PREVALENT CASES IN THE STATE OF MINAS GERAIS

LARA LUIZA SANTOS BOMFIM

Acadêmica de Enfermagem, 10º Período, Faculdade - AlfaUnipac.

larabomfim99@hotmail.com

JONATAS BATISTA HAMIDEN

Enfermeiro Especialista em Saúde do Adulto e Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental.
Professor licenciado em Ciências Biológicas com ênfase em biologia celular.

enfhamiden@gmail.com

DANIEL DE AZEVEDO TEIXEIRA

Farmacêutico-Bioquímico- Doutor em Biocombustíveis e Mestre em Imunopatologia.
Coordenador do curso de Farmácia da AlfaUnipac.

danielteixeira@unipacto.com.br

Recebimento 11/04/2023 Aceite 18/04/2023

RESUMO

Comenta-se com frequência a respeito da Leishmaniose Visceral (LV), ou calazar, que é uma doença crônica grave ocasionada por espécies de parasitas específicos do gênero *Leishmania*, aflige tanto animais como humanos, cuja letalidade no homem pode alcançar 10% quando não se executa o tratamento adequado. Nos casos humanos, o diagnóstico é frequentemente realizado com base em parâmetros clínicos e epidemiológicos, filiado aos métodos parasitológicos, sorológicos e imunológicos. A doença é endêmica em vários países tropicais como no Brasil, desde 2016 soma-se mais 1600 casos. A respeito da prevenção é recomendando usar repelentes quando estiver em região com casos de leishmaniose visceral e armazenar adequadamente o lixo orgânico assim como limpar quintais. Também, existem repelentes especiais para cães, evitando que sejam picados pelos Lutzomia. Medidas de prevenção e controle ainda não foram capazes de impedir o surgimento de novos surtos do calazar, além de não utilizar agulhas utilizadas por terceiros, são medidas individuais que diminuem a probabilidade de ser contaminado.

Palavras-chaves:
Leishmaniose, prevenção, tratamento.

ABSTRACT

Visceral Leishmaniasis (VL), or kala-azar, which is a serious chronic disease caused by specific species of parasites of the Leishmania genus, which affects both animals and humans, whose lethality in man can reach 10% when not treated performs the appropriate treatment. In human cases, the diagnosis is often made based on clinical and epidemiological parameters, linked to parasitological, serological and immunological methods. The disease is endemic in several tropical countries such as Brazil, since 2016 there are more than 1600 cases. Regarding prevention, it is recommended to use repellents when you are in a region with cases of visceral leishmaniasis and to properly store organic waste as well as clean backyards. Also, there are special repellents for dogs, preventing them from being bitten by Lutzomia. Prevention and control measures have not yet been able to prevent the emergence of new outbreaks of kala azar, in addition to not using needles used by third parties, they are individual measures that reduce the probability of being contaminated.

Keywords:
Leishmaniasis, prevention, treatment.

1 INTRODUÇÃO

Tendo como agente etiológico o protozoário da espécie Leishmania chagasi, a Leishmaniose Visceral (LV) é uma patologia originária de países tropicais como o Brasil e sendo endêmicos em 47 países. O ciclo biológico apresenta-se na forma amastigota, que é obrigatoriamente parasita intracelular e sem movimentos em mamíferos, e quando presente no tubo digestivo do inseto transmissor já na forma promastigota, sendo flagelado e extracelular. É conhecida como *calazar*, esplenomegalia tropical e febre dundun.

A doença é considerada uma zoonose, com acometimento sistêmico, e evolução crônica, pode levar a óbito em até 90% dos casos quando não tratada. Sua transmissão se dá pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado ao homem, popularmente conhecido como mosquito palha, tatuquiras, birigui, asa-duram dentre outros, é denominado flebotomíneo. A principal espécie responsável pela transmissão da doença no Brasil, é a Lutzomyia longipalpis.

Tendo como características a coloração amarelada ou cor de palha, eles são insetos pequenos. Atravessando quatro estágios a evolução do vetor ocorre no ambiente terrestre: ovo, larva, pupa e adultos (forma alada). Seu crescimento se dá em locais úmidos, ricos em folhas, fezes de animais, frutos, sendo um local sombreado, e em outros entulhos que favoreçam a umidade do solo. Já em forma adulta, os flebotomíneos hospedam nos mais locais dos criadouros e também em anexos peridomiciliaries e em especial em abrigos de animais domésticos, principalmente porque o cão é a principal fonte de infecção para o vetor, e quando picado pode desenvolver emagrecimento, crescimento e deformação das unhas, queda de pelos, desnutrição, paralisia de membros posteriores, entre outros.

Contudo, para que haja o desenvolvimento dos ovos, é necessário de sangue, sendo assim somente as fêmeas se alimentam desse sangue. somente as fêmeas se alimentam de sangue. A justificativa de que elas se alimentam de uma ampla variedade de animais vertebrados, é que o crescimento do ovo à fase adulta se dá em cerca de 30 dias. A alimentação é preeminente a noite. Os flebotomíneos

podem se movimentar até cerca de um quilômetro do seu local de abrigo ou criadouro, com a expressiva maioria não indo além dos 250 metros.

1.1 Metodologia

O método de pesquisa utilizado é o de pesquisas em sites na internet onde foram usadas as técnicas de coleta de dados, De acordo com o ministério da saúde (SAUDE.GOV), a pesquisa sobre a leishmaniose visceral não busca enumerar ou medir acontecimentos da doença. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os inúmeros casos da doença e com base nesses dados podemos ver especificamente como a doença se alastra e assim basear a forma de prevenção, tratamento e de como a doença age (contaminando pessoas e animais desde muito tempo).

1.2 Dados epidemiológicos

No período avaliado entre 2010 e 2015, 7788 casos novos de LV foram notificados no Estado de Minas Gerais, dos quais 2456 foram confirmados. Eles encontram-se distribuídos principalmente nas URS's Belo Horizonte (36,9%), Montes Claros (13,7%) e Governador Valadares (8,6%). Outras URS's apresentam transmissão conhecida de LV, como Unaí (5,8%), Sete Lagoas (5,5%), Coronel Fabriciano (5,4%), Diamantina (5,1), Pedra Azul (4,3) e outras (14,7%)

(SINANNET/DVA/SVEAST/SES-MG, MARÇO/2016.)

Tabela 01: Distribuição de casos novos confirmados de leishmaniose visceral segundo Unidade Regional (URS) de residência, Minas Gerais, 2010-2015*.

URS de residência	Ano de início de sintomas						Total	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	n	%
Alfenas	0	0	0	0	1	0	1	0,0
Barbacena	0	1	2	1	2	0	6	0,2
Belo Horizonte	261	198	146	102	94	105	906	36,9
Coronel Fabriciano	4	2	6	18	51	51	132	5,4
Diamantina	6	30	17	13	19	41	126	5,1
Divinópolis	14	14	20	8	13	6	75	3,1
Governador Valadares	47	51	40	23	27	24	212	8,6
Itabira	3	1	1	2	6	10	23	0,9
Ituiutaba	0	0	0	0	2	0	2	0,1
Januária	17	5	8	5	7	19	61	2,5
Manhumirim	21	17	2	5	3	10	58	2,4
Montes Claros	59	42	47	57	55	76	336	13,7
Passos	0	1	0	0	0	0	1	0,0
Patos de Minas	7	10	5	11	10	7	50	2,0
Pedra Azul	16	14	15	22	17	22	106	4,3
Pirapora	5	2	3	2	3	8	23	0,9
Ponte Nova	3	1	2	0	0	0	6	0,2
Pouso Alegre	0	0	0	0	0	1	1	0,0
São João Del Rei	1	0	1	0	0	0	2	0,1
Sete Lagoas	25	24	28	19	22	16	134	5,5
Teófilo Otoni	2	2	1	4	8	5	22	0,9
Uberaba	4	2	0	5	3	0	14	0,6
Uberlândia	2	3	1	2	4	3	15	0,6
Unaí	41	44	24	19	10	5	143	5,8
Varginha	1	0	0	0	0	0	1	0,0
Total	539	464	369	318	357	409	2.456	100,0

Fonte: SinanNet/DVA/SVEAST/SES-MG, Março/2016.
*Dados parciais, sujeitos à alteração.

A série histórica de casos e óbitos por LV pode ser vista na figura 01. A taxa de letalidade média do período foi de 9,7%, maior em 2010 (10,7%).

Óbitos ocorrem com maior frequência em indivíduos do sexo masculino (67,6%), na faixa etária de 35-49 anos (23,9%), 50-64 anos (23,9%) e 65-79 anos (17,2%).

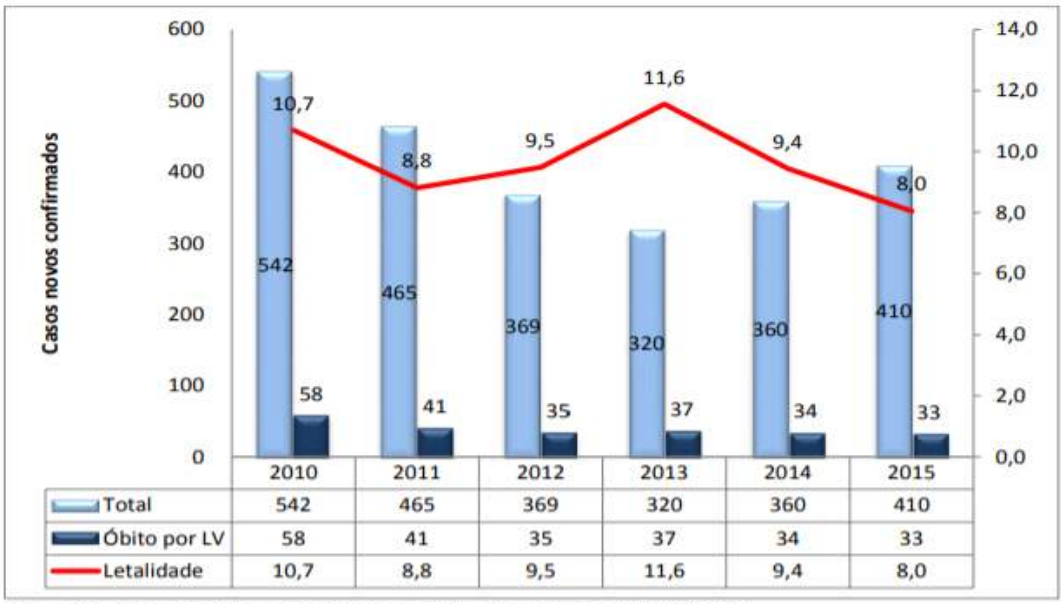


Figura 01: Casos, óbitos e letalidade por LV, Minas Gerais, 2010/2015*.
Fonte: SinanNet/DVA/SVEAST/SES-MG, Março/2016.

A distribuição espacial dos municípios segundo sua transmissão para a LV no período de 2010 a 2014 em Minas Gerais pode ser vista na figura 02.

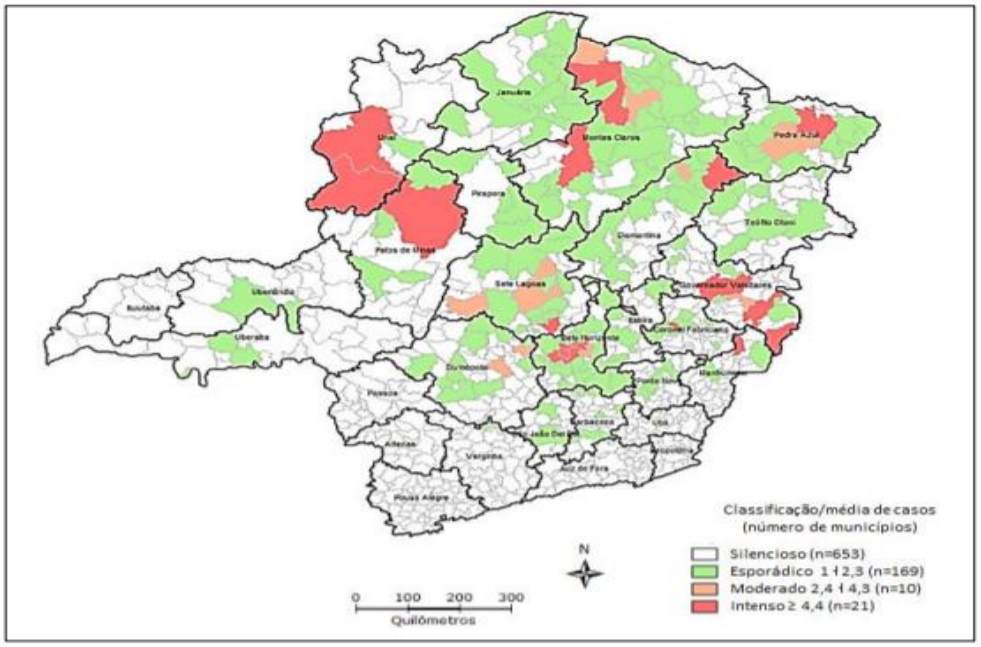


Figura 02: Classificação de áreas de transmissão de leishmaniose visceral, Minas Gerais, 2015.
Fonte: SinanNet/DVA/SVEAST/SES-MG, Dezembro/2015.

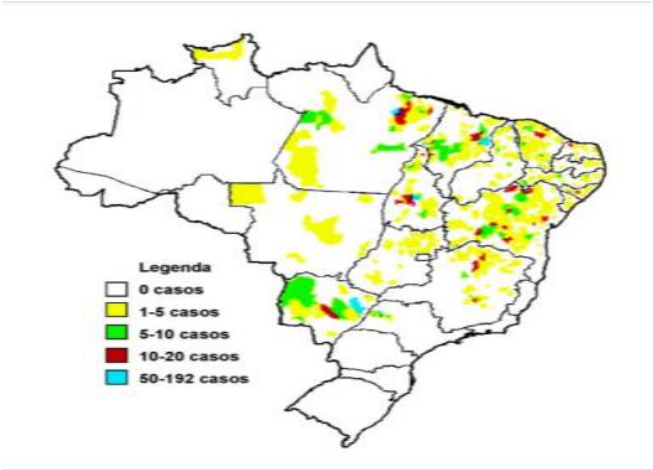
1.3 Órgãos afetados

Por ser uma doença sistêmica, a LV acomete vários órgãos internos, tendo como principais, o fígado, baço e a medula óssea, e acomete principalmente crianças de até 5 anos ou compreendida entre 20 e 64 anos. É uma doença de evolução longa, podendo durar alguns meses ou até ultrapassar o período de um ano. Febre, fraqueza, esplenomegalia e emagrecimento foram as manifestações clínicas registradas com maior frequência.

1.4 Histórico da doença no Brasil

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, no período de 1970 a 2001, o número de casos de LTA variou de 3.000 a 37.000.A partir da década de 90, os casos apresentaram pequeno aumento com grande variação anual. Em 1994, houve registro de casos em 1.861 (36,9%) municípios do país; em 1999, houve expansão da doença, sendo a mesma notificada em 2.036 (36,9%) municípios brasileiros, conforme dados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS-Ministério da Saúde). De 1985 a 1999, a LTA em humanos apresentou coeficiente de detecção (CD) que oscilou entre 10,45% e 22,94% por 100.000 habitantes. Ao longo deste período, observou-se uma tendência ao crescimento, registrando os CDs mais elevados nos anos de 1994/95, quando atingiram níveis de 22,83% e 22,94% por 100.000 habitantes, respectivamente. Vale ressaltar que se registrou, no ano de 1998, uma queda significativa neste coeficiente (13,47/ 100.000 habitantes)

Distribuição de casos autóctones de leishmaniose visceral americana por município, Brasil, 2002.



1.5 Histórico da doença em Minas Gerais

Os casos de LV em Minas Gerais são existentes na região Norte desde 1940 e no Vale do Rio Doce desde 1960. Desde a década de 1980 a LV cresce nas cidades de Minas Gerais. Os primeiros casos de LV em Sabará (1989), em Belo Horizonte (1994) e outros municípios da região nesse mesmo período.

O contexto da LV em Minas Gerais é bem variado, caracterizado por municípios com casos prevalentes e munícipios com casos incidentes e outros com registro de casos além do esperado. Dessa forma, a LV deve ser compreendida como uma endemia de franca transmissão, com perfil epidemiológico complexo e multifatorial, que abrange características individuais, ambientais, sociais e econômicas, o que torna esta doença um grande desafio para a saúde pública.

1.6 Objetivos

Obter informação sobre a leishmaniose visceral, que apesar de ser uma doença que existe há muito tempo ainda faz parte do grupo de zoonose que mais afeta a população de países tropicais como o Brasil, aprender sobre os danos que a doença pode causar a saúde para termos uma base se nos deparar com essa doença algum dia, aprendendo sobre os métodos de prevenção e tratamento pois é de grande importância sabermos sobre a doença a partir do momento em que moramos em uma pais em que ela é de grande ocorrência.

Analisar a expansão da ocorrência de leishmaniose visceral americana em humanos, pois nas cidades há muitos lugares adequados para que haja manifestações da doença, e identificar localidades prioritárias para o desenvolvimento de ações de vigilância e controle, para que assim profissionais da saúde estejam preparados para lidar com a doença e fazer com que a população leiga de informação entenda a importância de se proteger e proteger a todos dessa doença que quando não tratada e letal para quem adquira.

1.7 Características da doença

A Leishmaniose visceral é caracterizada que, quanto maior a incidência da doença na região, maior o risco para as crianças mais jovens, fato já visto no Brasil os principais sintomas da LV é a febre intermitente, fraqueza, emagrecimento, anemia, palidez, aumento do baço e do fígado, comprometimento da medula óssea, problemas respiratórios e diarreia. É uma doença de notificação compulsória e de clima seco e uma de seus principais ambientes nas cidades é lugares de baixa renda (comunidades periféricas).

1.8 Agente etiológico

Divididos em dois subgêneros: *Leishmania* e *Viannia*.. Os agentes etiológicos da LTA são protozoários da família *Tripanossomatidae*, do gênero *Leishmania chagasi*, espécie comumente isolada em pacientes com LV.

1.9 Agravos à saúde

No Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 3.453 casos de LV no Brasil, o que representa um coeficiente de incidência de 1,7 casos por 100 mil habitantes. Conhecida como esplenomegalia tropical, febre dundun, e calazar, a Leishmaniose Visceral tem evolução crônica de acometimento sistêmico, é uma zoonose , e se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos.

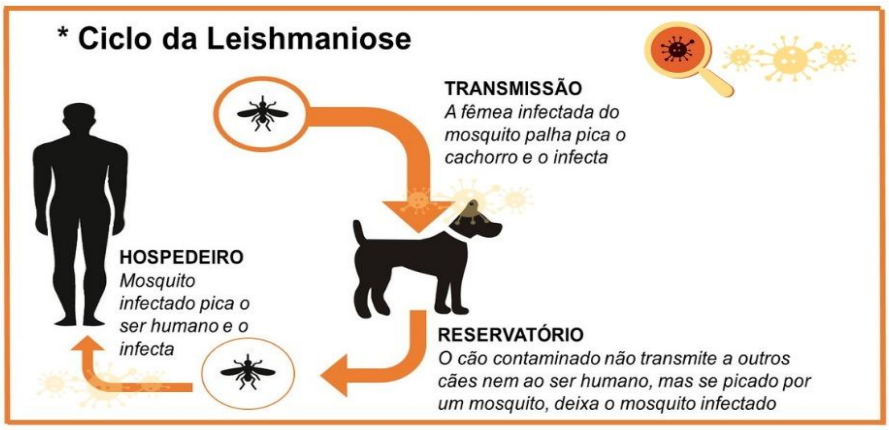
O sexo masculino foi o mais acometido, correspondendo a 64,9% (2.240/3.453) do total de casos. A faixa etária mais acometida foi crianças de 0 a 9 anos, correspondendo a 42,6% do total de casos.

Embora por negligencia diagnóstico e tratamento, a doença evolui para o período final, com febre contínua e comprometimento mais intenso do estado geral. Instala-se a desnutrição (cabelos quebradiços, cílios alongados e pele seca), edema dos membros inferiores que pode evoluir para anasarca. Outras manifestações importantes incluem hemorragias (epistaxe, gengivorragia e petéquias), icterícia e ascite. Nestes pacientes, o óbito geralmente é determinado por infecções bacterianas e/ou sangramentos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2006)

2.Ciclo da doença

Tudo começa no momento em que o mosquito palha fêmeo, pica o animal infectado e ingere células sanguíneas e outras células e especialmente monócitos e

macrófagos contendo formas amastigotas, levando assim para os humanos ao picarem eles e assim sucessivamente.



2.1 Prevenção

O combate ao inseto transmissor é a forma de prevenção da Leishmaniose Viscera. Com apoio da população, realizando a limpeza das casas, terrenos, destinando corretamente o lixo orgânico, como restos de alimentos, folhas, e outros meios favoráveis aos flebotomíneos, é possível mantê-lo longe, sendo assim. especialmente com o apoio da população, no que compreende a limpeza das casas, terrenos, destinação adequada do lixo orgânico, como resto de alimentos folhas, entre outros, a fim de impedir o desenvolvimento das larvas dos mosquitos.

Limpeza dos abrigos de animais domésticos (cães e gatos), usar inseticida em abrigos de animais e manter os locais sempre arejados (ótima ventilação e sempre limpos).

2.2 Tratamento da doença

A Leishmaniose Visceral tem tratamento disponível na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo gratuito. Atualmente os medicamentos manuseados para o tratamento, não cessam por completo o parasito nas pessoas e nos cães.

Os cães são os principais reservatórios do parasito em área urbana, e os homens não tem relevância como tal. A eutanásia desses animais é recomendada, para controle da LV, quando infectados, mesmo após tratamento e desaparecimentos dos sinais clínicos, pois continuam servindo como fontes de infecção para o vetor, portanto, uma ameaça para saúde da população humana

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Leishmaniose visceral estava no princípio relacionada com as áreas rurais, mas em consequência das inúmeras alterações no ambiente, aconteceu uma maior disseminação da doença para além das áreas endêmicas, ocasionando com que a patologia evidencie, hoje, um novo modelo de distribuição eco-epidemiológico urbanizado, tendo, agora, enorme importância no contexto epidemiológico das importantes áreas urbanas do Brasil e do mundo.

Todavia, o conhecimento científico desenvolvido até então sobre a temática não condiz com a sua verdadeira importância. Há, ainda, uma gigantesca brecha no conhecimento sobre a LV. Muitos desafios devem ser superados no combate a essa patologia, mas a realce deve ser dada no desenvolvimento científico, tecnológico e em inovação em saúde.

São indispensáveis mais estudos para a elaboração de novas drogas, regimes terapêuticos e protocolos de manejo clínico. No entanto, preferencialmente mais do que a produção científica em si, é imprescindível um comprometimento social de todos para impedir que a LV se fixe definitivamente como um agravo irrecuperável no cotidiano brasileiro.

O Agente Comunitário de Saúde é uma figura fundamental na saúde da família, pois possibilita que as necessidades da população cheguem à equipe de profissionais, que irá intervir junto à comunidade. O Agente também mantém o fluxo contrário, transmitindo à população informações de saúde. Além das incertezas relacionadas a conceitos epidemiológicos e de controle/prevenção da LV, as conversas, tanto dos moradores quanto dos profissionais de saúde, indicam a complicação dos problemas ambientais existentes nas áreas urbanas e a indispensabilidade de se ‘encontrar um culpado’ para responsabilização pelas disfunções conhecidas no cotidiano, além de ‘um responsável por suas resoluções’.

A fim de entender e lidar com essa dificuldade coincide significantemente distribuir conhecimento para que os agentes comunitários de saúde e de endemias, presentes no dia a dia nos territórios, possuam competência de reconhecer cães com prováveis sinais da doença e direcionar as comunidades para minimizar os problemas referentes a conservações de áreas externas, como pátios, terrenos, vias, quintais.

As atividades em saúde devem estar colocadas em quaisquer os serviços que desenvolvam ações de controle, propondo o envolvimento das equipes

multiprofissionais e multi-instituicionais com vistas ao trabalho articulado nas diferentes unidades de prestação de serviço.

Referências Bibliográficas

< http://www.ciencias.seed.pr.gov.br**>** Acesso em: 08 de agosto de 2022.
SAÚDE**,** Ministério da**. Leishmaniose Visceral**. Disponível em: <assinantes.medicinanet.com.br> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

SAÚDE, Ministério da. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.** Disponível em: < bvsms.saude.gov.br> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

GONTIJO, Célia Maria Ferreira. **Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas.** Disponível em**: <** www.scielosp.org> Acesso em: 08 de agosto de 2022.

SAÚDE, Ministério da. **Leishmaniose Visceral: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** Disponível em: <saude.gov.br> Acesso em: 08 de agosto de 2022.